

J. F. Zikán

Passa Quatro

Rede Sul-Mineira

Sul de Minas (Brasil)

Passa Quatro, 19 de novembro de 1920

Ilmo. Sr. Dr. Adolpho Lutz

Rio de Janeiro

Mui prezado Senhor Doutor!

Muito grato acuso o recebimento de sua prezada carta de 31 de outubro, bem como do volume XII, fascículo I das *Memórias* e das duas interessantes separatas! Se lhe respondo somente hoje, é porque antes queria conseguir para o senhor o material solicitado de cobras e rãs. Se amanhã não chover como hoje e o carro de boi subir, lhe envio 5 caixotes bipartidos com 8 urutus (*Lachesis cotiara*), 1 cobra não venenosa (?), bem como uma quantidade de pererecas em uma das divisões. Na tampa (fechada com parafuso) está anotado a lápis o conteúdo de cada divisão. Favor ter o necessário cuidado ao abrir os caixotes.

Entre as rãs havia uma que tinha ovos (?) nas costas. No ângulo foliar de uma Bromélia também havia alguns girinos; estes dificilmente sobreviverão à viagem. Algumas rãs são extremamente pequenas e muito ágeis. No compartimento correspondente, coloquei um pouco de musgo úmido.

Como os caixotes pertencem ao Instituto Butantan, ao qual envio regularmente todas as cobras aqui capturadas, gostaria de pedir que eles sejam devolvidos.

Observei Tabanídeos em diversas flores. Muitos procuram as flores do campo, especialmente a flor com consistência de palha de uma planta em forma de cardo (Agave?), chamada de gravatá-do-campo, cujas folhas munidas de espinhos pontiagudos são comidas pelas larvas de *Heliconisa caina* (borboleta). Uma vez até capturei um tabanídeo (♀) nela! Como a larva de tabanídeo capturada na bromélia não foi coletada por mim mesmo, é bem possível que ela viva nas partes mais lamacentas. Ela é muito ágil e, em consequência das numerosas farpas, pode “correr” bem. Aparentemente ela só se sente bem quando está em ambiente úmido. Quando o seu esconderijo seca, ela sai em peregrinação.

Possivelmente dentro de algum tempo eu tenha de viajar para Petrópolis a negócios. Se isso acontecer, eu tomaria a liberdade de visitá-lo e o informaria alguns dias antes da viagem. Por enquanto, a viagem ainda não está certa. Na oportunidade eu me informaria também sobre as condições de moradia em Petrópolis porque tenho a intenção de me radicar ali, conforme já lhe participei, para poder mandar as crianças à escola. Não me faltam agora bons fregueses na Europa e também nos Estados Unidos, de modo que eu gostaria de arriscar mais uma vez o trabalho de coleta. Na ocasião gostaria muito de entrar em contato com o seu Instituto e o Museu. Li no jornal a respeito da nomeação da senhorita sua filha para secretária do Museu Nacional. – Se o senhor tiver disposição de visitar novamente a região aqui, eu o convido gentilmente a fazê-lo. Mas não o aconselharia a escolher os meses de chuva (dezembro a fevereiro). Além do que, a maioria dos tabanídeos aparece no fim do período das chuvas. Disponho agora de uma moradia boa, espaçosa, onde o senhor não sofreria da praga de insetos como naquela ocasião no barracão escuro.

Ampliei consideravelmente a minha coleção, de modo que o senhor também teria algo para ver.

Com reiterado agradecimento e os melhores cumprimentos, fico

Seu

Atenciosamente

J. F. Zikán